

# PROGRAMA DE EXTENSÃO JORNADA CIDADANIA NAS ESCOLAS E COMUNIDADES

Ana Elisa Lima Alves  
Carollyne Moura Ramos  
Ana Adna Macedo do Nascimento  
Hiasmyn Brito dos Santos  
Jessica Ingrid da Silva Alves  
Maria Heloisa da Silva Marinho  
Rômulo Leite Amorim

## RESUMO

Este trabalho consiste em um relato das atividades realizadas em 2019 durante a execução do programa de extensão “Jornada Cidadania nas Escolas e Comunidades” composto respectivamente pelos seguintes projetos: (i) Papo reto; (ii) Seminário de Integração de Empreendimentos Solidários; (iii) Oficinas Temáticas para o Curso de Gestão Comercial. Essas iniciativas partiram de demandas identificadas pelo Núcleo Catalisador de Empreendimentos Solidários (NUCAES) a partir de sua atuação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – *Campus* Guarabira, juntamente com a comunidade externa. Apesar de cada projeto possuir uma dinâmica própria de funcionamento e atender um público específico, todas as atividades desenvolvidas tiveram como objetivo estimular espaços de diálogos, o trabalho em equipe, a reflexão sobre a atualidade e o intercâmbio de saberes e experiências. A metodologia adotada foi baseada na “Jornada da cidadania”, sendo composta por vários procedimentos inter-relacionados que estimulam a educação para cidadania por meio de práticas que valorizam a reflexão, a organização e ação, envolvendo dessa fora, discentes, docentes, demais servidores e parceiros sociais. conclui-se que o objetivo foi alcançado, haja em vista que as atividades de acompanhamento, formação, articulação e sistematização de saberes dos atores envolvidos foram devidamente realizadas e superaram as expectativas.

**Palavras-chave:** Jornada da cidadania. Economia Solidária. Núcleo Catalisador de Empreendimentos Solidários (NUCAES).

## EXTENSION PROGRAM CITANIA DAY IN SCHOOLS AND COMMUNITIES

### ABSTRACT

This work consists of an account of the activities carried out in 2019 during the execution of the extension program “Citizenship Day in Schools and Communities” composed respectively by the following projects: (i) Straight chat; (ii) Seminar on Integration of Solidarity Enterprises; (iii) Thematic Workshops for the Commercial Management Course. These initiatives were based on the demands identified by the Catalyst Nucleus of Solidary Enterprises (NUCAES) based on its activities at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba (IFPB) - *Campus* Guarabira, together with the external community. Despite the fact that each project has its own operating dynamics and serves a specific audience, all activities developed were aimed at stimulating spaces for dialogue, teamwork, reflection on current events and the exchange of knowledge and experiences. The methodology adopted was based on the

“Citizenship Day”, being composed of several interrelated procedures that stimulate citizenship education through practices that value reflection, organization and action, involving students, teachers, other employees and social partners. it is concluded that the objective was reached, considering that the activities of monitoring, training, articulation and systematization of knowledge of the actors involved were properly carried out and exceeded expectations.

**Keywords:** Journey of citizenship. Solidary Economy. Catalyst for Solidarity Enterprises (NUCAES).

Data de submissão: 29/05/2020

Data de avaliação: 10/08/2020

## 1 INTRODUÇÃO

O IFPB – Campus Guarabira está situado no brejo paraibano, oferecendo uma educação pública de qualidade com a missão de preparar cidadãos para estimular o desenvolvimento da região. Regularmente docentes e discentes executam projetos envolvendo pesquisa e extensão, vinculados aos núcleos instituídos no referido *Campus*, tanto para formação complementar dos discentes quanto para atender a comunidade externa.

Baseando-se na metodologia “jornada da cidadania” e observando as demandas da comunidade externa e interna do *Campus*, em 2019, o NUCAES elaborou um programa de extensão composto por três projetos, sendo eles o Papo reto, o INTEGRASOL e Oficinas técnicas para o curso de Gestão Comercial. Tais ações de extensão visaram estimular a formação cidadã por meio de práticas que valorizam a reflexão, a organização e ação.

Esse programa de extensão foi desenvolvido para dar continuidade às ações de extensão que já estavam sendo executadas pelo NUCAES, tendo a participação de discentes de diversos cursos ofertados pelo o IFPB – *Campus* Guarabira (Cursos Técnicos em Contabilidade, Edificações, Informática Integrados ao Ensino Médio e Curso Superior em Gestão Comercial), de docentes e de parceiros sociais de outras instituições, como a Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O presente artigo tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas no programa de extensão Jornada Cidadania, que atendeu à comunidade interna e externa através de várias atividades.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: inicialmente faz-se uma breve contextualização das experiências, em seguida, uma revisão de literatura sobre a juventude, economia solidária e assuntos relacionados. Também é feita uma breve descrição das ações realizadas em cada projeto durante 2019. Por fim, faz-se uma avaliação das atividades desenvolvidas e uma intenção de continuidade dessas ações no seguinte ano.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Contextualização das ações realizadas no programa

Este trabalho se baseou principalmente na metodologia “Jornadas da Cidadania” que trata-se de um conjunto de ações criadas, adotadas e difundidas pela Rede Nacional de Mobilização Social (COEP). A escolha dessa metodologia se deu pelo fato de considerar as especificidades e atores de cada local, para juntos buscarem ideias e alternativas para melhorarem sua realidade.

O atual programa de extensão foi elaborado a partir de demandas da comunidade interna (discentes) e também da comunidade externa, logo, cada projeto corresponde à ações específicas para cada demanda, vejamos uma breve descrição de cada projeto:

**Papo reto:** Consiste em uma iniciativa que busca promover rodas de conversas com jovens que possuem interesses sobre determinados assuntos, sendo assim, o (a)s participantes podem partilhar suas vivências relacionadas ao tema, tirar dúvidas, ouvir relatos e etc. Portanto, tem fundamental importância, pois dá voz aos alunos que têm o direito de escolher os temas a serem debatidos e que na maioria das vezes são considerados tabus e, por isso, não são discutidos em sala de aula e outros espaços. Os jovens que participam das rodas de diálogo buscam, de certa forma, mudança e um maior conhecimento sobre o tema, podendo ser adquiridos por meio dessas rodas, que contam com facilitadores capacitados para tratarem do assunto em questão.

**IntegraSol:** Consiste em um evento denominado “Seminário de Integração de Empreendimentos Solidários de Guarabira e Região” que vem sendo realizado todo ano desde 2017 pelo NUCAES e IFPB – *Campus* Guarabira. Tem o objetivo mais formativo, contando com a colaboração de várias organizações de sociedade civil e principalmente com a participação de diversos empreendimentos solidários.

**Oficinas temáticas para o curso em Gestão Comercial:** É uma ação que buscou ofertar oficinas práticas abordando assuntos interdisciplinares, inclusive inserindo temas como economia solidária e trabalho em equipe. Dessa forma, as atividades realizadas objetivaram mostrar outros modos de produção, oportunizar momentos de diálogo e reflexão.

## 2.2 Jornadas da Cidadania e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A Jornada da cidadania consiste uma metodologia desenvolvida desde o ano 2000 pela Rede Nacional de Mobilização Social (COEP), tem por objetivo incorporar comunidades em territórios distantes, mesmo com recursos limitados, por meio da mobilização de jovens comunitários, tornando-os promotores de cidadania. Nos últimos anos, a metodologia foi aperfeiçoada, passando a escolher a escola como parceira dessas iniciativas, o COEP se pautou na crença de que esse espaço constitui um local privilegiado para a conquista de conhecimentos e valores que fundamentam o exercício da cidadania, e de que a professora e o professor são um dos principais agentes de transformação da sociedade (JORNADA CIDADANIA NAS ESCOLAS, 2019).

Atualmente a Jornada constitui um chamado para que esses estudantes se tornem protagonistas da mobilização pela cidadania em suas comunidades e fortaleçam o compromisso da sociedade com a escola como um espaço central para a vida comunitária, fundamental na educação para a cidadania. Dessa forma, busca estimular e fortalecer inicialmente as capacidades de ação e mobilização das jovens e dos jovens estudantes do Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano) e do Ensino Médio e Técnico no Semiárido nordestino e também para todo (JORNADA CIDADANIA NAS ESCOLAS, 2019).

O processo de construção da Jornada tem como eixo mobilizador os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)<sup>1</sup>, lançados pela Organização das Nações Unidas em 2015. Tendo em vista que não há desenvolvimento sustentável sem direitos humanos e não há direitos humanos sem democracia, cidadania e ética, entende-se que ao buscar a implementação dos 17 ODS é crucial trabalhar para o fortalecimento da democracia (JORNADA CIDADANIA NAS ESCOLAS, 2019).

### 2.3 Juventude, Identidade e Educação

Para colaborar na definição de “juventude” buscamos dialogar com alguns autores. Conforme Barbosa (2014, p. 2), “Falar sobre os jovens ou tentar defini-los é desafiador. A juventude, uma suposta fase de transição entre a infância e a vida adulta vem assinalada de complexidade”.

Na compreensão de Rodriguez (2003) juventude é o período de ciclo de vida que compreende a transição das fases de criança e adulta, período em que há importantes mudanças biológicas, psicológicas, culturais, inerentes ao processo de formação da própria identidade, interação com a sociedade. Já Iulianelli e Fraga (2003) descreve que a juventude como um segmento social definido culturalmente. Sendo assim, é difícil definir a juventude, pois ela caracterizada pelo ambiente que vive, pela cultura ou seu modo de pensar e por isso que nunca vão chegar numa definição exata ou pelo menos semelhante, já que varia de acordo com país, religião e outros fatores.

Nesse sentido, nós que compomos o NUCAES, por lidarmos regularmente com atividades ligadas à práticas de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo principalmente os discentes e comunidades externas em nossos projetos, adotamos preceitos da educação popular e da economia solidária em nossas ações, por acreditarmos que essas duas metodologias permitem uma maior participação dos envolvidos. Embora sabendo que a educação popular seja mais voltada para a aprendizagem e ensino, sendo um método que articula diferentes saberes e práticas, utilizando por exemplo de atividades lúdicas e rodas de conversa (diálogos),

---

<sup>1</sup> Os 17 ODS lançados pela ONU 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável; 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; 4: Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; 6: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos; 7: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos; 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos; 9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação; 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles; 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos; 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável; 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade; 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis; 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

e que a economia solidária está mais ligada à organização social das relações do trabalho (DIAS, 2018).

Segundo Singer (2007) a economia solidária compreende uma variedade de tipos de negócios, como por exemplo: cooperativas, grupos informais de produção, fundos rotativos e outros. Nesse tipo de empreendimento, a organização do negócio é feita pelos trabalhadores, a posse dos bens é coletiva e todos participam igualmente das decisões. Nesse sentido, buscamos desenvolver uma reflexão sobre o processo de educação promovido no IFPB – *Campus Guarabira*, por meio do discurso de ensino profissional e tecnológico incorporado ao sistema vigente, que apregoa o êxito da assimilação ao mercado de trabalho, como elemento fundante da competência educacional.

Desta maneira, ao pensar a relação estabelecida pela ciência moderna ocidental e a forma de conceber o conhecimento científico, refletimos sobre como ao longo da história da educação que o paradigma educacional e epistemológico tem por base o modelo desenvolvido na Europa e posteriormente Estados Unidos. Essa constatação demonstra que a formulação dos currículos educacionais e suas características acabam por reproduzir um modelo, que considera quase que inexistentes outras formas de saber que não passam pelo crivo da ciência europeia e americana. Assim, para romper com esta lógica colonialista, Mignolo (2008) defende que se faça uma desobediência epistemológica que contribua no processo de criação de uma identidade em política que supere a visão científica eurocêntrica e estadunidense:

A identidade em política, em suma, é a única maneira de pensar descolonialmente (o que significa pensar politicamente em termos e projetos de descolonização). Todas as outras formas de pensar (ou seja, que interferem com a organização do conhecimento e da compreensão) e de agir politicamente, ou seja, formas que não são descoloniais, significam permanecer na razão imperial; ou seja, dentro da política imperial de identidades (MIGNOLO, 2008, p. 290).

Sendo a escola o local onde os indivíduos são iniciados no saber científico, nos seus postulados, nos seus métodos e formas de organização, entendemos que deve ser o primeiro local em que a desobediência epistemológica deve ser iniciada, na busca por criar uma identidade em política descolonial. Por isso, devemos fazer alguns questionamentos como: qual o papel da escola no processo de formação dos indivíduos? Para quem servirá a educação transmitida pela escola com base na ciência moderna? Quais os interesses por uma educação profissional baseada no conhecimento ocidental moderno? Partindo destes questionamentos, visualizamos que para Mignolo (2008) a opção descolonial não significa jogar fora todo cabedal de conhecimento constituído pela ciência moderna ao longo dos séculos, mas abrir espaço para que outras formas de fazer ciência possam ser desenvolvidas, a partir das experiências locais e transmitidas sem o constrangimento da imposição colonial que ainda impera nas formas educacionais desenvolvidas pelas instituições de ensino.

Desta maneira, ao analisar o modelo de educação que se estabelece no Brasil, olhando da perspectiva descolonial e como se define o currículo da educação profissional, visualizamos a imposição dos ventos que sopram sob a Educação do século XXI, não se relaciona em nada com um processo de abertura das configurações educacionais que rompa com o paradigma moderno e de submissão do conhecimento latino-americano, conforme explica:

Por desvinculamento epistêmico não quero dizer abandono ou ignorância do que já foi institucionalizado por todo o planeta (por exemplo, veja o que acontece agora nas universidades chinesas e na institucionalização do conhecimento). Pretendo substituir a geo - e a política de Estado de conhecimento de seu fundamento na história imperial do Ocidente dos últimos cinco séculos, pela geo-política e a política de Estado de pessoas, línguas, religiões, conceitos políticos e econômicos, subjetividades, etc., que foram racializadas (ou seja, sua óbvia humanidade foi negada) (MIGNOLO, 2008, p. 290).

A abordagem tradicional de ensino, herdeira do modelo prussiano, considera o aluno apenas como receptor passivo de informações que, estando “cheio” delas, irá repassar aos outros. Sendo uma tábula rasa, tem papel insignificante na formação do conhecimento, já que sua função é apenas cumular informações e reproduzi-las. Há ênfase no produto, com o diploma simbolizando a hierarquização do conhecimento e desprezo pelo processo. Desta forma, educação tem papel de ajustamento social e a relação professor-aluno é vertical (MIZUKAMI, 1986, p. 7-18). Observa-se, então, uma falta de abertura para a produção de conhecimento e de identidade dentro desta abordagem, um terreno fértil para reprodução mecânica de conteúdo.

Contrapondo-se a essa concepção de ensino, o Papo Reto se aproxima da abordagem sociocultural, que tem como expoente no Brasil o educador Paulo Freire. Diferente da abordagem tradicional, a sociocultural acata as experiências pessoais no processo de aprendizagem, considera educadores e educandos como construtores do conhecimento e amplia os locais de educação para fora dos muros da escola e da sala de aula (FREIRE, 2003). Nessa concepção de ensino-aprendizagem, o sujeito é considerado como sendo o elaborador e o criador do conhecimento, tendo participação significativa na relação com o mundo, ou seja, o homem chegará a ser um cidadão se o mesmo passar por uma reflexão sobre o seu próprio mundo concreto (MIZUKAMI, 1986, p. 85-100).

Assim sendo, Freire (2003, p. 30, 47) comenta que “ensinar exige respeito aos saberes do educando” e “...ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. Neste sentido, o Papo reto propôs espaços para socialização de experiências dos alunos que, tendo abertura para que suas vozes fossem escutadas, compartilharam seus saberes e produziram conhecimento, sendo educadores e educandos, ultrapassando os limites das salas de aula e se debruçando em reflexões sobre seu mundo. Apesar da contraposição do Papo Reto ao modelo de ensino dominante, devemos considerar que o projeto está inserido dentro do contexto tradicional, uma vez que se realiza dentro da instituição social escola, e sofre intervenção dele.

Considerando uma instituição social e instrumento de transmissão da cultura, a escola se organiza com base nas concepções sociais e políticas de cada época, de cada momento histórico, sendo uma organização dinâmica e capaz de reformar-se e reelaborar-se de acordo com as necessidades de cada período histórico, desenvolvendo uma educação que reflita os interesses do Estado desta maneira: “A educação é um operador de aprendizagem da cultura e, como instituição e prática social, precisa tornar-se a base para a projeção do futuro” (ALMEIDA, 2012, p. 79).

No entanto, pensar uma educação que não seja instrumentalizada para conduzir o ser humano à coisificação, se faz necessário modificar a lógica de pensamento, conforme salienta Lander (2005, p. 15): “A redefinição do papel do pesquisador social, o reconhecimento do Outro como Si Mesmo e, portanto, a do sujeito-objeto da investigação como ator social e construtor do conhecimento”.

Desta maneira, ao pensar sobre a ciência moderna e a elaboração de um currículo avançado que rompa com a lógica da aprendizagem para o mercado de trabalho, vislumbramos

a necessidade que uma nova cultura seja gestada no interior da educação, que conduza os indivíduos a uma real emancipação da forma de pensar, que não esteja restrita a um modelo de educação, mas esteja aberta a resgatar em cada indivíduo a capacidade de uma formação problematizadora e capaz de articular os conteúdos, conforme salienta Almeida (2012, p. 223) “Longe de protagonizar o fim das disciplinas, uma reforma do pensamento e da educação reconhece como um imperativo fazer dialogar as estruturas de pensar, as competências, os saberes produzidos”.

É preciso superar o que estamos visualizando na atualidade, que a educação é vista de forma mecânica, que apenas servirá para corresponder ao que se repete nos discursos, documentos e práticas profissionais do velho jargão neoliberal do acesso ao mercado de trabalho, impedindo que a educação desempenhe sua função de formar os indivíduos para vida e aproveite toda sua capacidade formada antes de penetrar no sistema oficial de ensino, independentemente da ideologia capitalista de plantão.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia adotada nesse programa de extensão foi baseada na “Jornada da cidadania” que consiste numa metodologia desenvolvida desde o ano 2000 pela Rede Nacional de Mobilização Social (COEP), sendo composta por vários procedimentos inter-relacionados que estimulam a educação para cidadania por meio de práticas que valorizam a reflexão, a organização e ação, envolvendo dessa forma, discentes, docentes, demais servidores e parceiros sociais.

- Etapa 1: “Vamos começar? Mobilizar a equipe e parceiros sociais”. Nesse momento, foi realizada uma reunião para mobilizar os discentes, docentes e demais servidores da instituição para planejamento de atividades.

- Etapa 2: “Levantamento dos ODS no meu lugar: pesquisar, interpretar e identificar questões prioritárias”. Na ocasião, foi feito um diagnóstico com principais questões elencadas pelos grupos acompanhados pelo NUCAES.

- Etapa 3: “Da ideia a ação: Fazer uma ação coletiva na prática”. Nessa etapa, foi realizado um evento denominado “III Seminário de Integração de Empreendimentos Solidários da Economia Solidária – INTEGRASOL”.

- Etapa 4: “Sistematização e registro de saberes culturais da comunidade”. Em vista disso, foram elaborados resumos, artigos e um vídeo contendo o registro das ações realizadas.

### **4 RESULTADOS**

Nesse ponto, faremos uma síntese das atividades realizadas em cada projeto, no intuito de facilitar o entendimento sobre cada um, já que mesmo os projetos estando relacionados, seguem uma dinâmica própria, vejamos abaixo:

#### **4.1 Projeto Papo Reto**

O Papo Reto iniciou-se com o foco em promover um espaço de diálogo entre os jovens para discutir questões do cotidiano como políticas, sexualidade e outros. O objetivo é “dar voz” aos jovens, possibilitando-os expressarem suas opiniões, tirarem suas dúvidas e todos que estão no lugar terem um diálogo sobre o tema a ser discutido naquele momento, que envolvia jovens “diferentes” (BATISTA *et al*, 2019). Mantemos como objetivo promover encontros com participação estudantil na roda de conversa, em busca da formação do pensamento crítico e político dos estudantes.

Os temas debatidos são sugeridos pelos próprios estudantes e são escolhidos por meio de intervenções feitas no *campus* e por votação feita nas redes sociais. Logo que o tema é escolhido é convidado um especialista da área ou alguém que tenha um conhecimento mais profundo sobre o tema. Abaixo, um dos temas escolhidos durante 2019 para o Papo Reto foi assédio.

**Figura 1** – Roda de conversa no IFPB Campus Guarabira do projeto “Papo reto”



**Fonte:** arquivos dos autores

O encontro referente à Figura 1, foi realizado no dia 27 de agosto de 2019, no IFPB Campus Guarabira, nessa ocasião, foi abordado o tema assédio, o encontro contou com a participação de 18 discentes dos cursos técnico em Informática, Contabilidade e Edificações, juntamente com Clarisse, docente e representante do Núcleo de Combate ao Assédio (NUCA) do Campus Guarabira, e a Coordenadora de Ações Inclusivas da Pró - Reitoria de Assuntos Estudantis, Larissa. O encontro teve início às 14h. No primeiro momento, houve uma roda de conversa com Larissa, que explanou sobre a rede de combate ao Assédio do IFPB. Em seguida, Clarissa explicou o que era assédio e suas tipologias, logo após, foi aberto o espaço para que os alunos se expressassem e sanassem suas as dúvidas sobre o tema.

Os encontros sempre foram realizados na instituição no período da tarde, por ser um período que não ocorre aulas, envolvendo alunos e discentes da instituição. Dessa forma, além de considerar os tempos livres de aulas, também levamos em conta outros projetos do NUCAES e outras atividades do campus. Dessa forma ao longo de 2019, conseguimos realizar quatro encontros, vejamos abaixo:

TEMAS DAS RODAS DE CONVERSA	DATA DE REALIZAÇÃO
Ansiedade	11/06/2019
Assédio	27/08/2019
Saúde Mental	24/09/2019
Gênero e Sexualidade	29/10/2019

Compreendemos que esses espaços de diálogo no ambiente escolar possam favorecer o reconhecimento das diferentes realidades, gostos, culturas, afinidades. Para que a juventude se sinta acolhida independente de suas “indiferenças”. Aprofundando-se no conceito de juventude.

#### **4.2 Seminário de Integração de Empreendimentos Solidários (INTEGRASOL)**

Segundo Ferreira *et al* (2019) O INTEGRASOL é um evento destinado à integração dos grupos de produção ligados à economia solidária. Tem uma proposta formativa, buscando juntar os trabalhadores, organizações que atuam com assessoria e agentes públicos para compartilharem suas demandas e expectativas. Esse espaço de formação é oferecido NUCAES e IFPB – *Campus* Guarabira, que atuam como agentes fundamentais para contribuição da autonomia e autogestão desses empreendimentos. O processo de construção é contínuo, tendo em vista a trajetória de evolução percebida nos encontros anteriores, estes que servem de espelho para encaminhar soluções aos desafios enfrentados no momento.

Sendo assim, o INTEGRASOL tem a missão de esclarecer a situação econômica e social em que estamos inseridos para estabelecer o contato com a realidade do país e nesse sentido, os empreendimentos assumem a responsabilidade de agir em prol da transformação da comunidade em que vivem, trazendo benefícios ao coletivo. É possível observar a importância dos debates e relatos de experiência apresentados ao longo do evento, pois promove o sentimento de “apropriação” aos demais participantes como estímulo para que se sintam motivados a buscar estratégias e outras formas de atuar em sua comunidade. Além disso, o evento possibilita o acesso às informações de interesse da classe por meio de representantes das secretarias de apoio aos empreendimentos econômicos solidários que reafirmam o compromisso do Estado em relação às demandas, ações de intervenção, melhorias, entre outros encaminhamentos relevantes (ROLIM, 2018).

**Figura 2** - Registro de encerramento do III INTEGRASOL 2019



**Fonte:** arquivo dos autores

A terceira edição do evento, foi realizado no povoado Cruzeiro de Roma, distrito da cidade de Bananeiras-PB, localizado na mesorregião agreste da Paraíba. Sua articulação se deu a partir de reuniões com o Fórum de Economia Solidária de Guarabira e região, NUCAES/IFPB e várias outras organizações de assessoria popular e finanças solidárias.

No dia 13 de dezembro de 2019, foi realizado o III INTEGRASOL, contando com a participação de 32 pessoas representando empreendimentos solidários, Organizações de Sociedade Civil (OSC's), Gestores do Política Públicas, dentre outros. O evento teve duração de 4 horas, começou às 09h00min e terminou de 13h00min.

As atividades contaram com participação de diversas organizações e parceiros sociais. Pela manhã, contou com uma análise de conjuntura com o Professor Xangai da UFCG, em seguida, Paulo da Cooperativa dos Sociólogos Solidários (COOPSOL) auxiliou os participantes do evento a realizarem um levantamento de demandas para 2020 a partir da aplicação da técnica

Arvore de Problemas. Dando continuidade, foi disponibilizado um tempo para uma roda de conversa entre empreendimentos solidários e organizações. Fechando as atividades, Aguinaldo fez uma apresentação das ações promovidas pelo Fórum Regional em 2019. Pela tarde, os empreendimentos participaram da feira Vó Corina no povoado Cruzeiro de Roma, onde puderam expor e comercializar seus produtos compostos por artesanatos, lanches, cordel, apresentação artísticas e outros.

#### 4.3 Oficinas temáticas sobre Economia Solidária para o curso de Gestão Comercial e discentes do IFPB – *Campus* Guarabira-PB

Nesse projeto foram ofertadas duas oficinas, uma durante a IV Semana de Educação, Ciência e Tecnologia (IV SEDUCITEC) do IFPB – *Campus* Guarabira e outra em uma turma do curso Gestão Comercial. As atividades realizadas objetivaram demonstrar na prática como funciona a economia solidária.

As oficinas tiveram uma duração em torno de três horas cada, contaram com a participação de bolsistas, voluntários e parceiros sociais do NUCAES. Para isso, foram realizadas atividades como: dinâmicas de grupo, simulação de funcionamento de uma empresa tradicional e cooperativa. Vejamos algumas imagens abaixo:

**Figura 3** – Registro da oficina realizada durante IV SEDUCITEC; **Figura 4** – Registro da oficina no curso de gestão comercial



**Fonte:** arquivo do autor

As atividades realizadas foram previamente idealizadas de forma a estimularem várias habilidades e competências como: trabalho em equipe, colaboração, criatividade, improviso, comunicação, tomada de decisão, dentre outras. No geral, atividades se mostraram muito proveitosas, pois permitiram aos participantes vivenciarem outras formas de organização e produção de trabalho e renda com a economia solidária.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências vividas no programa de extensão “Jornada Cidadania Nas Escolas e Comunidades” conclui-se que o objetivo foi alcançado, haja em vista que as atividades de acompanhamento, formação, articulação e sistematização de saberes dos atores envolvidos foram devidamente realizadas e superaram as expectativas.

As atividades realizadas nesses projetos vêm permitindo engajar cada vez mais os discentes em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, temos tido a oportunidade de contribuir como a comunidade externa, dando uma contrapartida social na forma de promoção de rodas e espaços de diálogos, articulação e união de esforços com parceiros sociais. Considerando o impacto e importância das ações, pretendemos dar continuidade aos projetos no ano seguinte, pois acreditamos ser de grande relevância para os discentes, instituição e comunidade.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Ciências da complexidade e educação: razão apaixonada e politização do pensamento**. Natal, RN: EDUFRN, 2012.

BATISTA Ana Cristina *et al.* NUCAES: experiências de indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão no IFPB, Campus Guarabira-PB. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO*, 2., 2018, Brasília, DF. **Anais [...]**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/anais/103118.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2019.

BARBOSA, Liége Freitas. Jovens e movimentos sociais no Brasil: interrogando significados das manifestações de junho de 2013. *In: AMPED SUL*, 10., 2014, Florianópolis, SC. **Caderno de resumos**. Florianópolis: UDESC, 2014. Disponível em: [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/1800-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1800-0.pdf). Acesso em: 14 nov. 2016.

DIAS, Roseli Pereira. Princípios da educação popular. *In: FACÇÃO, Marcia et al (orgs.)*. **Educação Popular e Economia Solidária**. Porto Alegre: CAMP, 2017. Disponível em: <http://camp.org.br/files/2017/11/Cartilha-Educa%C3%A7%C3%A3o-Popular-e-EcoSol-CFES-Sul.pdf>. Acesso em: 24 abri. 2020.

FERREIRA, Franceleyde *et al.* Fórum de economia solidária: fortalecendo os empreendimentos da região de Guarabira-PB. **Revista Práxis: saberes da extensão**, v. 7, n. 14, p. 113-125, abr. 2019. ISSN 2525-5355. Disponível em: <http://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis/article/view/2945>. Acesso em: 30 abr. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

JORNADA CIDADANIA NAS ESCOLAS. **Porque a Jornada**. 2019. Disponível em: <http://www.cidadanianasescolas.org.br/jornada-2019/porque-a-jornada/>. Acesso em: 7 abr. 2020.

IULIANELLI, Jorge Atílio Silva; FRAGA, Paulo Cesar Pontes. **Jovens em tempo real**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 55-65.

LANDER, Edgardo. **Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêtricos**. *In: LANDER, Edgardo (org.)*. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma, 2005.

MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: literatura, língua e identidade**, n. 34, p. 287-324, 2008.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU; 1986.

RODRÍGUEZ, Ernesto. Políticas públicas de juventud en America Latina: de la construcción de espacios específicos, al desarrollo de una perspectiva generacional. **Revista de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 1, n. 2, 2003.

ROLIM, Wiliane Viriato *et al.* INTEGRASOL - mapeamento e integração de empreendimentos da Economia Solidária no Brejo Paraibano. *In: SITRE*, 7., 2018 Belo Horizonte, MG. **Anais [...]**. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: [http://www.sitre.appos.org.br/wp.../GT\\_05\\_Economia-social-e-solidária-nas-suas-intersecções.pdf](http://www.sitre.appos.org.br/wp.../GT_05_Economia-social-e-solidária-nas-suas-intersecções.pdf). Acesso em: 28 maio 2019.

SINGER, Paul. **Economia solidária**. *Iberoamerican Journal of Strategic Management (IJSM)*, v. 2, n. 1, p. 03-06, 2007.